



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Juiz João Omar Marçura*

*21/11/2016*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Dr. Homero Maion (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO - Dra. Vanessa Ribeiro Mateus (Juíza de Direito e amiga do homenageado)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Dra. Fátima do Prado Marçura (viúva do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti (Presidente do Tribunal de Justiça)

O Tribunal de Justiça de São Paulo homenageou o juiz João Omar Marçura, em mais uma edição da Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante. O objetivo do projeto é trazer para o presente o exemplo deixado por aqueles cujas vidas servem de norte para os que hoje trabalham no Tribunal e na defesa da Justiça.

João Omar Marçura – Nasceu em Americana (SP), em 1961. Formou-se em Engenharia Química na Faculdade de Engenharia da Unicamp em 1985, em Direito na Faculdade de Direito Padre Anchieta, em 1990, e concluiu mestrado em Direito Civil pela Faculdade de Direito Júlio de Mesquita, em 2004. Dos 13 aos 17 anos de idade, trabalhou no Fórum de Americana como escrevente de sala. Ingressou na Magistratura como juiz substituto na Comarca de Itu, em 1991. Também trabalhou nas comarcas de Monte Mor, Sumaré e chegou a São Paulo em 1994, como juiz auxiliar da capital. Atuou como juiz assessor da Corregedoria Geral da Justiça no biênio 2002/2003 e juiz assessor da Presidência nos biênios 2004/2005 e 2006/2007. Foi promovido a juiz de entrância final, por merecimento, em 2006. Assumiu a titularidade da 24ª Vara Cível em outubro de 2012. Faleceu em 2013.

O Orador em nome do Tribunal de Justiça foi o juiz da 6ª Vara da Família e das Sucessões da Capital, **Homero Maion**, que contou sobre a vida e carreira do homenageado:

Excelentíssimo Desembargador Presidente, na pessoa de quem cumprimento a todos os presentes.

Representando a Apamagis, e pessoalmente como amigo, tenho a honra de poder representar os demais colegas e amigos do nosso querido Marçura.

Vou me ater a algumas passagens de fora do trabalho, do amigo Marçura.

Marçura era engenheiro... com especialização... depois que fez direito achou sua vocação. Sei quanto isso muda a vida, por também ter feito Economia e só quando descobri o Direito é que vi verdadeiro sentido no trabalho.

E Marçura trabalhava com amor... se dedicava. Trabalhamos juntos na Apamagis, como diretores financeiros na época do Dr. Artur Marques da Silva... depois com Limongi, Renzo... vínhamos juntos de Jundiá para as reuniões da executiva e depois... trabalho duro na Vara... sem hora pra voltar.

Marçura gostava de ouvir músicas de Rock no carro... as bandas antigas... tinha dezenas de CDs ... e assim ele relaxava dirigindo, voltando pra casa.

A dedicação aos filhos era outro ponto forte... contava e contava as coisas da casa, do Marçurinha, que também por mais uma coincidência da vida, era amigo do meu filho, estudavam juntos.

Não preciso falar do seu trabalho à frente da Vara, ou na Assessoria do Tribunal, pois isso todos sabem e são testemunhas.

Tivemos, eu e ele, a honra, a sorte, pelos desígnios de Deus, de termos tido um grande professor, um pai, um irmão, que nos guiou nesses caminhos da vida e do trabalho, o Dr. Artur Marques da Silva Filho.

Obrigado.

Em seguida, a coordenadora do Centro de Apoio aos Juízes do Fórum João Mendes Júnior e vice-presidente da Associação Paulista dos Magistrados, juíza **Vanessa Ribeiro Mateus**, falou sobre a atuação de Marçura na Apamagis, onde ocupou os cargos de diretor financeiro e membro do Conselho Consultivo:

Muito me honra poder fazer uma homenagem ao colega João Omar Marçura. Costumo dizer que enquanto



alguns se dedicam a criticar, muitos outros, felizmente, se dedicam a trabalhar para melhorar a vida dos demais. E o Marçura fazia parte desse segundo grupo. Além de ser o colega dedicado e juiz exemplar do FJMJ, como já mencionado antes, Marçura participava de forma ativa da vida associativa e de funções de representação dos colegas.

Na nossa Apamagis, foi Diretor Financeiro, sendo nomeado para desempenhar tal mandato em duas oportunidades, nos anos 2000, pelo Dr. Artur Marques da Silva Filho; e em 2002, pelo Dr. Renzo Leonardi. Em 2004, foi nomeado Diretor Financeiro Adjunto pelo Dr. Celso Luiz Limongi. Em reconhecimento ao exemplar desempenho e dedicação, no ano de 2008, Marçura foi eleito e empossado como membro do Conselho Consultivo, Orientador e Fiscal da Associação Paulista de Magistrados.

No FJMJ, foi eleito, em março de 2013, para compor, como coordenador, o CAJ - Centro de Apoio aos Juizes do João Mendes. No pouco tempo em que esteve lá, até seu falecimento, auxiliou os colegas em diversas frentes: compilou informações para melhorias do sistema SAJ, identificou demandas repetitivas, colacionou modelos de sentenças e conclamou os colegas a se unirem para encontrar soluções para a árdua jornada do JMJ.

Não tenho dúvidas em afirmar que o JMJ, hoje, apesar de toda sua carga de trabalho, é um bom lugar para se estar. Fazemos parte de um grupo de colegas afinados, companheiros, que se auxiliam mutuamente e se relacionam com leveza. E presenciei que o colega Marçura foi pela fundamental para atingirmos essa união.

Lembro-me como se fosse hoje o dia de seu falecimento. A sensação já não era de UMA perda, mas de muitas: a sociedade perdia um excelente juiz, a Apamagis perdia um magistrado combativo, o CAJ perdia seu coordenador, o João Mendes perdia um de seus membros mais agregadores, e todos nós perdíamos um amigo.

Que Deus, ao lado de quem ele certamente está, aproveite seus inúmeros dons. Que a nós reste a inspiração para continuarmos a manter nosso lugar de trabalho como um lugar de amigos.

Em nome da família falou a juíza da 1ª Vara da Família e das Sucessões de Jundiaí, **Fátima do Prado Marçura**, viúva do homenageado:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, na pessoa de quem peço licença para cumprimentar todas as autoridades presentes.

Caros magistrados e servidores, ex-alunos, queridos amigos e amados familiares.

Expresso a gratidão da família Marçura às palavras generosas proferidas pelo Dr. Homero Maion em homenagem ao nosso João Omar. Ambos estreitaram seu relacionamento enquanto trabalharam juntos na APAMAGIS e depois no Fórum João Mendes Júnior.

Gratidão também à Presidência deste Tribunal de Justiça pela honra e alegria que nos proporciona neste momento que compartilhamos, relembrando com saudade e carinho do nosso ente querido.

Sobre o Juiz de Direito falou o Dr. Homero. Peço permissão então para falar um pouco sobre a pessoa humana do homenageado e do privilégio de 27 anos passados em sua companhia.

De origem humilde, sempre ávido pela leitura, o João gostava de história e filosofia. Era um Humanista dotado de inteligência ímpar.

Dono de uma memória excepcional, nunca se esquecia das datas de aniversário dos amigos, até daqueles da primeira infância, lá em Americana, com os quais se relacionou pela vida afora. Não se esquecia também dos familiares. Destes, sabia não só as datas natalícias, mas também os nomes dos cônjuges e filhos. Essa memória prodigiosa ele dizia ter herdado de sua mãe, Catharina, o que era uma verdade. Dela ele ouvia as histórias dos antepassados e todos os fatos que aconteciam no presente dentro da grande família.



Alegre e generoso, gostava de reuniões festivas, de almoçar com os colegas e amigos, de reunir as famílias. Ajudava a quem necessitasse, sem medir esforços.

Foi um filho dedicado e irmão presente, mesmo distante fisicamente. O Joãozinho, como o chamavam, porque era o caçula, estava sempre ao telefone querendo saber de todos. Às vezes fico imaginando como seria se ele tivesse conhecido o “WhatsApp”...

Dos sobrinhos, o “tio bronca” exigia que estudassem e não deixava passar os deslizes. Mas tudo isso com amor. E eles bem sabiam que a intenção era promovê-los como pessoas.

Foi um filho e irmão amado e respeitado por meus pais e irmãos. Foi neto para meus avós e amigo de meus amigos.

A magistratura era uma de suas paixões. Outra era ensinar. Começou a lecionar na Faculdade de Direito Padre Anchieta de Jundiaí como assistente do amigo e mestre Desembargador Artur Marques da Silva Filho, a quem ele sempre teve como modelo de juiz. Por mais de 20 anos, além do Direito Processual Civil fez questão de ensinar a postura ética e dar exemplo de conduta. Era muito querido e carinhosamente chamado professor “Doçura” por seus alunos, alguns deles presentes nesta solenidade para homenageá-lo.

Quanto ao João esposo e pai, era homem dedicado à família, que muito nos amou e sempre será amado por nós. Nunca se esqueceu da data do aniversário de casamento. Nossa casa estava sempre enfeitada com as flores que ele me trazia a qualquer momento, sem esperar datas convencionais. Era companheiro sempre presente, conselheiro, amigo, pronto para dividir bons e maus momentos comigo.

Os filhos, João Francisco e José Guilherme, receberam dele muita atenção e carinho. Brincavam, liam histórias, faziam as tarefas da escola e estudavam para as provas. Levava ao cinema e aos shows de rock. Incentivava suas iniciativas, conversava muito com eles, aconselhava. Raramente ralhava, era muito paciente. Deixou lembranças indelévels e, acima de tudo, seu exemplo de vida para eles.

João Omar Marçura foi por certo um homem de muitos predicados, um homem digno, íntegro e bom. Um ser humano especial que passou por nossas vidas e nos marcou para sempre.

Obrigada a todos pela presença que abrilhanta este evento.

O encerramento da solenidade foi feito pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **Paulo Dimas de Bellis Mascaretti**. “O João (Marçura) fazia tudo com intensidade e foi um exemplo para todos nós. Pessoa amável e dedicado como pai, esposo e magistrado.”

Também estiveram presentes à solenidade o vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ademir de Carvalho Benedito; o corregedor-geral da Justiça, desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Renato Salles de Abreu Filho; o juiz membro do Programa “Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante”, Ricardo Felício Scaff, representando o coordenador; a vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e juíza assessora da Corregedoria, Maria de Fátima dos Santos Gomes Muniz de Oliveira; a defensora pública membro da Coordenadoria Auxiliar do Núcleo Especializado de 2ª Instância e Tribunais Superiores, Luciana Jordão da Motta Armiliato de Carvalho, representando o defensor público-geral do Estado; o diretor de Relações Institucionais do Instituto dos Advogados de São Paulo, Elio Antonio Colombo Júnior, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do Tribunal de Justiça, coronel PM Sérgio Ricardo Moretti; os familiares do homenageado: os filhos João Francisco e José Guilherme, o irmão Jurandir Norberto Marçura (procurador de Justiça), e as cunhadas Fábila do Prado e Vanessa Tognetta; além de desembargadores, juízes, integrantes do Ministério Público, defensores públicos, advogados, autoridades civis e militares, convidados e servidores.

